



O sax-tromboni de Joaquim Delmont como marco da prática do trombone em Campinas durante o século XIX

Joaquim Delmont's sax-tromboni as a trombone practice landmark in Campinas during the 19th century

Rodrigo Alexandre Soares Santos (UFCA)
Rodrigo.santos@ufca.edu.br

Resumo: O texto a seguir é parte dos resultados de uma pesquisa que culminou na tese de doutorado em música defendida na Unicamp em fevereiro de 2017. Nessa foram utilizados documentos da segunda metade do século XIX para traçar um perfil da prática do trombone em Campinas daquela época. Entre esses, os jornais se mostraram como uma importante fonte e também de onde extraímos a notícia que Joaquim Delmont tocou seu *sax-trombonino* concerto em homenagem a visita de Carlos Gomes. A peculiaridade da nomenclatura do instrumento foi um dos aspectos norteadores desse texto, que se orientou por questões como: Que instrumento era esse? Havia alguma relação com o trombone? Quem era esse músico? Porque houve a participação de tal instrumento nesse concerto? Como era a prática musical na cidade daquela época? A construção das respostas levou à hipótese de que tal instrumento seria um modelo semelhante ao inventado por Adolphe Sax em 1845 e estaria relacionado ao trombone por seu calibre e medidas.

Palavras-chave: Sax-tromboni. Saxotromba. Trombone no século XIX. Música em Campinas

Abstract: The following text demonstrates a partial result from a research that contributed to the conclusion of a doctoral dissertation in music defended at UNICAMP in February 2017. Documents from the second half of the nineteenth century have been used to demonstrate the performance practice that took place in the city of Campinas, SP within the already mentioned time frame. Indeed, local newspapers proved to be a valuable source by registering that Joaquim Delmont played his sax-tromboni in the concert in homage to the visit of Carlos Gomes. The peculiarity of the instrument's nomenclature was one of the aspects that not only guided this text but also raise questions such as: What kind of instrument was it? Was there a relationship with the "slide trombone? Who this musician was? What was that so specific about this instrument to justify its presence in this concert? How was the performance practice like in the city of that time? The answers, or clues, led to the hypothesis that such an instrument would be a model invented by Adolphe Sax in 1845 and would be related to the trombone by its caliber and measurements.

Keywords: Sax-tromboni. Saxotromba. Trombone in the nineteenth century. Music in Campinas

1. Introdução

A cidade de Campinas em seu processo de urbanização, intensificado durante a segunda metade do século XIX, se tornou um ambiente propício para o desenvolvimento da atividade musical.



Isso porque o processo de adensamento demográfico motivou a criação de espaços de entretenimento, que serviram como palcos para as diversas manifestações musicais da época.

A cronologia da prática musical em Campinas revela, em linhas gerais, que o ponto inicial se deu na Igreja, principalmente pelas mãos do mestre de capela Manoel José Gomes - Maneco músico - (1792-1868) pai do compositor Antônio Carlos Gomes (1836-1896), sendo, por isso, responsável por uma larga produção de música sacra campineira. Outro espaço que fomentou a atividade musical foi o Teatro São Carlos, que após sua inauguração em 1850, recebeu companhias de ópera estrangeiras e possibilitou a consolidação de alguns artistas locais, principalmente por meio da atividade de sua orquestra. Por último, destaca-se a importância dos salões e espaços ao ar livre (como praças e parques), que motivaram a ampliação e diversificação das manifestações musicais na cidade, acrescentando ao cotidiano tanto o piano, quanto as bandas de música.

Dentre a ampla e variada manifestação musical de Campinas, destacamos como fundamental o papel das bandas, principalmente pelo fato de que eram os grupos que atuavam em espaços públicos e ao ar livre, tornando a produção musical acessível para a população.

Com o passar do tempo, também pelo caráter de socialização, as associações civis e indústrias investiram na criação de bandas, o que promoveu, além da multiplicação desses grupos, também o aparecimento de um mercado especializado. Segundo Pateo (1997) teriam sido criadas em Campinas 33 bandas durante o século XIX e embora não tenham necessariamente coexistido deixaram sua marca na vida cultural da cidade.

A multiplicação das bandas impactou diretamente no aumento do número de instrumentistas e na pluralização da prática instrumental na cidade, favorecendo principalmente os instrumentos de sopro. Podemos notar isso pelo aumento de registros sobre concertos que os utilizaram, destacando, por exemplo, o pistão, o oficleide e o *sax-tromboni*, em apresentações solo.

O *Sax-tromboni* apareceu em uma notícia do Jornal Gazeta de Campinas de 09 de fevereiro de 1871 como um instrumento utilizado por Joaquim Delmont em um concerto em prol da Associação Artística Beneficente. Na ocasião o músico realizou uma versão da Cavatina da ópera Beatrice di Tenda de V. Bellini.



Sax-tromboni é uma nomenclatura incomum na literatura musical, por isso seu aparecimento nas notas de concerto dos jornais campineiros da época nos convida a uma maior investigação acerca desse instrumento. A falta de referências específicas a essa nomenclatura nos direcionou para uma coleta de dados que auxiliassem no esclarecimento do assunto.

A hipótese aqui proposta é a de que esse instrumento seria o saxotromba barítono, patenteado por Adolphe Sax (1814-1894) em 1845. Para confirmar isso, buscamos dados acerca desse instrumento de Sax, bem como aspectos da prática do trombone na cidade.

2. Joaquim Delmont e um panorama sobre a prática do trombone em Campinas durante a segunda metade do século XIX

A pesquisa documental histórica no Brasil esbarra muitas vezes em problemas com os próprios documentos, seja, por exemplo, por seu estado de conservação ou por hiatos da coleção, o que ocorreu também em nossa pesquisa.

Encontrar o nome de um participante de um concerto em meados do século XIX não foi problema, pois algumas informações acerca do evento foram publicadas nos jornais da época, que estavam preservados no Arquivo Edgar Leuenroth (Unicamp). No entanto, conseguir dados biográficos do músico exigiu uma busca mais ampla, que não surtiu o efeito esperado.

Sobre o instrumentista descobrimos que Joaquim Rocha Delmont foi um dos três trombonistas integrantes da orquestra Campineira, função que ocupou até 1872. Além disso, aparece nos registros como morador da Rua do Rosário 45 A (atual Francisco Glicério) e anunciou na Gazeta de Campinas, de 25 de março de 1875, que pretendia se casar com Anna Wadelle no próprio município. Após essa data, não encontramos mais registros de sua atividade musical, porém a família parece ter continuado sua tradição por meio de Carlos Delmont, que aparece entre os músicos da Sociedade Musical Lyra Campineira no Almanaque para o ano de 1879 e depois como vice-presidente da sociedade musical particular Luiz de Camões.

Além de J. Delmont foi possível determinar oito trombonistas que atuaram durante a segunda metade do século XIX em Campinas, tanto na orquestra do teatro São Carlos, quanto nas diversas bandas da cidade. A atuação desses músicos, no entanto, extrapolava muitas vezes sua função básica



de integrante de determinado grupo, atingindo a possibilidade de uma apresentação solo ou em novas combinações instrumentais.

É possível que o primeiro trombonista a atuar em Campinas tenha vindo com músicos eventuais que foram contratados durante o início do século XIX, porém a fixação de Manoel José Gomes (Maneco músico) no cargo de mestre de capela da cidade nos fornece um marco da produção musical local e uma conseqüente fronteira a respeito da prática do trombone.

As composições mais antigas encontradas no Museu Carlos Gomes (Campinas-SP), que utilizam o trombone, foram as *Matinas do Senhor Bom Jesus*, que datam de 1825. Essas *Matinas* foram compostas para pequena orquestra (SATB; vln I e II; violetas; fl; cl I e II; órgão; tbn), delegando ao trombone o papel de baixo, com características de Baixo Contínuo: linha melódica movimentada em colcheias e semicolcheias, porém sem maior destaque como solista.

Ao compararmos a data dessa composição ao período da invenção dos trombones de válvulas (década de 1830), é possível concluir que o trombone disponível para o Maneco era um de modelo telescópico, o que certamente influenciou as características de suas composições.

A produção musical de José Gomes esteve presente durante boa parte do século XIX, constando em suas instrumentações quase que invariavelmente apenas um trombone, o que nos permite afirmar que o perfil da prática do trombone na música sacra campineira não se diferencia muito do observado na composição citada acima.

Esse perfil se altera com a inauguração do Teatro São Carlos e o fluxo artístico criado a partir daí. Inaugurado em 1850, o teatro continha 62 camarotes e capacidade para aproximadamente 250 pessoas na plateia, porém, não havia cadeiras disponíveis para os espectadores (LAPA, 2008).

A atividade musical no teatro foi se desenvolvendo com a própria cidade, por isso, notamos maior intensidade no trânsito de companhias de ópera a partir de 1875 quando recebeu *Ernani*, de G. Verdi, a primeira ópera, após estar equipado com cadeiras de madeira.

Era motivo de orgulho para a cidade o fato de o teatro possuir uma orquestra própria, que era dirigida por Sant'Anna Gomes, irmão de Carlos Gomes (NOGUEIRA, 2001).



Em nossa pesquisa, as composições para orquestra de músicos locais nos indicaram o uso de um naipe com três vozes, predominantemente com uma função de preenchimento harmônico e reforço rítmico, podendo ocasionalmente ocorrer destaques melódicos.

A afirmação e o crescimento do cenário musical campineiro durante o século XIX estavam intimamente relacionados com a produção musical sacra e da orquestra do Teatro São Carlos. No entanto, a criação de outros espaços de entretenimento (como as praças e parques) motivou as bandas a ocupar também um espaço nesse cenário musical, passando a ser fundamentais no cotidiano da cidade.

A notícia da presença das bandas na cidade é um significativo indicador do ponto de vista da prática do trombone, pois esse era um instrumento muito recorrente nesses agrupamentos. O primeiro registro da atividade de um trombonista na cidade data de 1846 e foi relatado pelo historiador Raphael Duarte (1905), citando a participação da Banda do Maneco na cerimônia de recepção do imperador D. Pedro II.

A partir daí, cada vez mais bandas foram fundadas na cidade e mais trombonistas passaram a existir no cenário musical. A quantidade de grupos contribuiu para uma ampla produção de arranjos e músicas originais. Ao observarmos a produção local, podemos dizer que o repertório campineiro para banda revelou o uso predominante de três trombones, porém não se consolidou o uso tradicional do naipe de trombones. Algumas vezes cada trombone se combinava a outros naipes, podendo existir: um primeiro trombone relacionado ao piston; um segundo ao saxhorn; e um terceiro como baixo. Desse modo, os trombones atuavam como transformadores de timbres de outros naipes e não como um naipe coeso.

Outra característica destacável do repertório de bandas é a utilização de uma voz chamada *trombone de canto*, que apresenta as características técnicas de um instrumento de válvulas.

O advento das válvulas nos instrumentos de metal na Europa durante o século XIX causou uma clara divisão no cenário musical opondo, em uma divisão genérica, orquestras e bandas. As primeiras optaram pelos trombones telescópicos por sua qualidade sonora, já as bandas, pela necessidade de instrumentos com potência sonora, utilizaram os modelos com válvulas. É destacável



o fato das orquestras de ópera, que buscavam a portabilidade dos trombones com válvulas, optarem por esse modelo.

Naturalmente essa divisão europeia do uso do trombone pode ter sido reproduzida no cotidiano campineiro, sendo assim, a frequência da realização do repertório de ópera e de apresentações das bandas na cidade de Campinas durante o século XIX nos leva a crer no protagonismo da utilização dos trombones de válvulas. Além disso, a análise das partituras reforça essa ideia ao incluírem a virtuosidade técnica dos instrumentos de válvulas e a diferenciação de nomenclatura ao indicar uma parte solo como “trombone de canto”.

Diante desse aparente protagonismo dos trombones com válvulas no cenário musical campineiro e também da forte possibilidade do uso desses instrumentos pelo próprio J. Delmont, a hipótese de que o *sax tromboni* relatado na Gazeta de Campinas de fevereiro de 1871 seria um modelo de trombone de válvulas ganha força e para adicionar mais um elemento na argumentação veremos a seguir o instrumento possivelmente mais próximo desse relatado.

3. O Saxotromba

A nomenclatura *Sax-tromboni* é incomum na literatura musical, porém podemos encontrar uma nomenclatura semelhante na organologia dos instrumentos de metal ao observarmos o Saxotromba, um instrumento inventado por A. Sax em 1845. Sendo assim, nos dedicamos nessa parte a entender as características desse instrumento, na tentativa de construir uma ideia sobre o *Sax-tromboni* e sua relação com o trombone.

A invenção de um saxotromba acompanhou a tendência da primeira metade do século XIX de construção de novos instrumentos de metal. Com o objetivo de se criar instrumentos cromáticos, inventaram-se diferentes modelos de válvulas, que propiciaram também a construção de uma ampla gama de instrumentos. Tal tendência foi motivada pelas bandas, que necessitavam instrumentos eficientes para tocar ao ar livre.

As válvulas foram aplicadas ao trombone, ainda que esse já fosse um instrumento cromático, pelo fato de que essa tecnologia permitiu construir trombones portáteis e de manuseio semelhante aos



outros instrumentos de válvulas, o que se comprovou nos catálogos dos construtores e comerciantes da época.

A busca por um trombone portátil resultou, em alguns casos, em instrumentos com aparências bem distintas do formato alongado original do trombone telescópico. Entre esses destacam-se os chamados *trombones militares*, que tinham como objetivo suprir a necessidade específica dos músicos da cavalaria e aparecem, por exemplo, nos catálogos de Anton Schöpf (c. 1900) e também de Adolphe Sax (1814-1894), sob o nome de *saxotromba*.

O *saxotromba* apareceu como uma das primeiras possibilidades de instrumento grave dentro do acervo do construtor Adolphe Sax e também como uma solução para construir trombones com válvulas.

O construtor garantiu em 1845, sua segunda patente na França com a invenção do *saxotromba*, que tinha a intenção de ser um instrumento confortável para os músicos da cavalaria e também capaz de servir de padrão para instrumentos de diversas medidas. O formato adotado por Sax nessa invenção é semelhante ao *saxhorn*, que passa a existir posteriormente, substituindo o *saxotromba*. Sobre essa sua invenção, afirma o próprio construtor:

A invenção do saxotromba, um instrumento vertical feito para músicos da cavalaria que pode ser sustentado junto ao corpo pelo braço esquerdo do instrumentista com a campana levemente inclinada para a direita, de modo que o instrumento não corra o risco de ser atingido pela cabeça do cavalo; - [é possível] a aplicação da forma do *saxotromba* aos *saxhorns*, trompetes, *cornets* e trombones; - Todos os instrumentos desse novo sistema podem utilizar voltas de afinação e *shanks* para mudança de afinação, algo que não era possível nos instrumentos da patente de 1843. (MITROULIA; MYERS, 2007, p.104)

Na Figura 1 aparecem as ilustrações que foram apresentadas por Sax em seu pedido de patente de 1845:

n.º1 - saxotromba in Eb; n.º2- detalhe dos pistões do instrumento da figura 1; n.º3 - saxotromba em Eb com a curva de semitom elaborada de outra forma; n.º4 - saxotromba em Bb; n.º5 detalhe dos pistões do instrumento da figura 3; n.º6 e 5+ - saxhorns com 4 pistões; n.º6-8,9,10,11,12 e o 14 - saxhorns; n.º7 - saxhorn em Ab feitos de acordo com as especificações da patente de 1843; n.º13 - pistões para serem adaptados aos instrumentos das figuras 3,8,9 e 10; n.º15 - voltas de afinação; n.º16 - trompete em forma de saxotromba; n.º17 - trombone em forma de saxotromba. (MITROULIA; MYERS, 2008, p. 103).

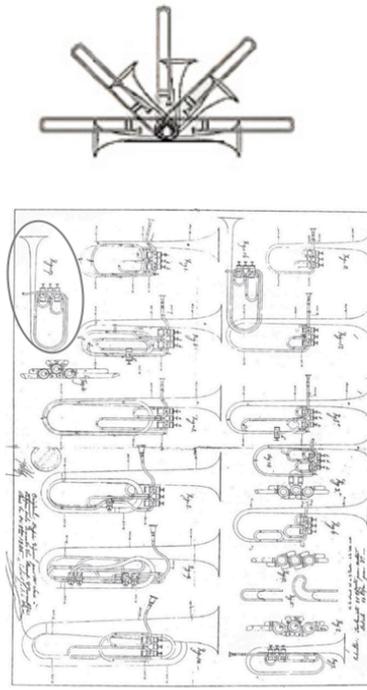


Figura 1: Desenhos de A. Sax juntados à solicitação de patente em 1845. Trombone em forma de saxotromba em destaque (MITROULIA; MYERS, 2008a)

O saxotromba é essencialmente cilíndrico, porém com um perfil intermediário entre o trompete e a trompa e, por isso, produzia uma sonoridade que tendia ao brilhante (FARR, 2014). Além disso, a qualidade citada pelo construtor da possibilidade de ser tocado apenas com a mão esquerda, diminui os riscos para embocadura, durante uma prática musical montada.

O saxotromba extrapolou os limites do território francês, alcançando também o Reino Unido, graças à associação de Sax com a família Distin¹ que conferiu algum destaque a esses instrumentos. A invenção, no entanto, não se revelou duradoura, sendo paulatinamente substituída durante os anos de 1860 pelo saxhorn.

4. O saxotromba campineiro

Notamos que o cenário musical campineiro paulatinamente foi se desenvolvendo, possibilitando assim a presença de trombonistas nos diversos grupos locais. Por outro lado, vimos que A. Sax inventou o saxotromba, que embora não duradouro, foi um tipo de trombone cujo formato se tornou uma inspiração para construção de outros instrumentos.

¹A família Distin é um dos mais aclamados grupos da Inglaterra, integrados por John, o pai, e seus quatro filhos, George, Henry John, William Alfred e Theodore. Eles realizaram inúmeros concertos pela Europa. O interesse de John e Sax em produzir instrumentos logo se encontrou, ao ponto de formularem um acordo de produção e comércio (MITROULIA; MYERS, 2011)



Diante disso, ao observarmos a notícia do jornal Gazeta de Campinas em sua edição de 09 de fevereiro de 1871, sobre o uso do *sax-tromboni* em um concerto realizado no Teatro São Carlos em benefício à Sociedade Artística Beneficente, somos levados a estabelecer diretamente a relação entre sax-tromboni e a invenção de Sax, saxotromba.

Esse concerto recebeu bastante destaque na imprensa visto que Carlos Gomes voltava triunfante da Itália com uma posição cada vez mais consolidada como compositor. Pela importância do evento, aparecer como solista no programa é destacável.

Nesse concerto se ouviu músicos locais tanto em obras solo, como também em conjunto, na orquestra. No texto da notícia, embora haja destaque para o maestro Carlos Gomes, o espaço para os músicos locais é suficiente para identificarmos que naquele dia subiu ao palco Mauricio Jr (violino), Azarias de Mello (oficleide), Cantinho Filho (piston) e Joaquim Delmont (sax-tromboni) tocando a *Cavatine* da ópera *Beatrice di Tenda* (V. Bellini), além também dos pianistas D. Joaquina Gomes e o próprio Carlos Gomes.

Sobre a participação de Delmont nesse concerto, a notícia relata que esse apresentou aptidões “legítimas e muito salientes em sua primeira apresentação em público”. Além disso, destacou que Delmont tinha qualidades apreciáveis e poderia trilhar uma carreira de “fulgidas esperanças”.

A qualidade dos músicos campineiros é frequentemente descrita nas notícias da época e também era esperada devido à importância do concerto. A crítica sobre o concerto não nos dá pistas sobre o próprio instrumento, porém o programa nos indica ao menos um dado novo, o arranjador.

Do ponto de vista da obra escolhida, podemos dizer que uma das versões solo mais difundida da *Cavatine* da ópera *Beatrice di Tenda* foi a produzida pelo professor de *cornet* do Conservatório de Paris, Jean B. Arban (1825-1889). Porém a apresentada naquele concerto em Campinas foi produzida pelo italiano Luigi Vento. Infelizmente não encontramos as partituras para verificar as características técnicas e, tão pouco, dados a respeito do próprio arranjador, o que dificulta maiores conclusões.

Sobre a *Cavatine* da ópera *Beatrice di Tenda* acrescentamos ainda que no acervo do Museu Carlos Gomes existe uma adaptação para banda, cuja cópia de 1915 pertenceu a Manoel Peres Lamolinairie de Itatiba. Essa é umas das músicas que apresenta um naipe com três trombones e uma



voz para o trombone de canto, porém apesar de alguns destaques melódicos a música não possui a forma de solo acompanhado, como a que foi tocada no concerto de fevereiro de 1871.

5. Considerações Finais

O rico ambiente musical de Campinas durante a segunda metade do século XIX revelou algumas peculiaridades. O aparecimento de um *sax-tromboni*, além das particularidades organológicas, indica também uma consistente prática dos instrumentos de metal com válvulas.

Isso se revelou também no contexto histórico da cidade, que mostrou a multiplicação das bandas e sua crescente importância no cotidiano da cidade, as tornando paulatinamente como parte integrante da identidade cultural da cidade.

Associado a isso, o crescimento populacional urbano e a necessidade de criação de áreas para o entretenimento motivou a realização de recitais tanto no teatro, como nos saraus em salões da época. Precisamente o registro de um desses eventos motivou a elaboração desse texto e ainda que de forma não conclusiva, foi possível se destacar aspectos da prática do trombone em Campinas e também do *sax-tromboni*.

Reforçando a hipótese de que o *sax-tromboni* tocado no concerto de 04 de fevereiro de 1871 era um instrumento semelhante ao saxotromba barítono patenteado em 1845 por Adolphe Sax, trouxemos para esse texto, além da descrição do próprio inventor, também a trajetória do músico e as características do repertório local da época, que forneceram informações consistentes sobre o objeto de pesquisa.

6. Referências

FARR, Ray. *The Distin Legacy: The Rise of the Brass Band in 19th-Century Britain*. [S.l.]: Cambridge Scholars Publishing, 2014.

Jornal Gazeta de Campinas. . [S.l.]: F. Quirino dos Santos e Carlos Ferreira. , 09 de fevereiro de 1871

LAPA, José Roberto do Amaral. *A cidade: os cantos e os antros : Campinas, 1850-1900*. [S.l.]: EdUSP, 2008.



MITROULIA, Eugenia; MYERS, Arnold. Adolphe Sax: Visionary or Plagiarist? *Historic Brass Society Journal*, v. 20, p. 93–141, 2008.

MITROULIA, Eugenia; MYERS, Arnold. The Distin Family as Instrument Makers and Dealers 1845-1874. *Scottish Music Review*, v. 2, n. 1, p. 1–20, 2011.

NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. *Musica Em Campinas nos Ultimos Anos do Imperio*. Campinas: Editora da Unicamp, CMU, 2001.

PATEO, Maria Luisa de Freitas Duarte De. *Bandas de musica e cotidiano urbano*. 1997. 208 f. dissertação – Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Campinas, 1997. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/281473>>. Acesso em: 1 jul. 2017.